



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



4.º ANO | 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

INGLÊS

INTRODUÇÃO

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as *Aprendizagens Essenciais* asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A definição das *Aprendizagens Essenciais* para as línguas estrangeiras (ME, 2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do Volume Complementar (Conselho da Europa, 2020) (VC) do

QERC, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências, e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando, sobretudo, a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativas para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação *online*, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível: “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As *Aprendizagens Essenciais* constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação.

A matriz das *Aprendizagens Essenciais* apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em competência comunicativa, competência plurilingue/pluricultural e competência estratégica:

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QECR e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para competência plurilingue/pluricultural para ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- a **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuam para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência de progressos e carências na aprendizagem, e a superação de dificuldades, bem como a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

Em relação à disciplina de Inglês do 4.º ano (A1.1), o aluno deve ser capaz de: compreender, identificar e utilizar expressões familiares e quotidianas, bem como enunciados simples que visam satisfazer necessidades concretas; utilizar palavras e expressões para dar informações simples sobre si próprio; apresentar-se e apresentar outros; fazer perguntas e dar respostas sobre aspetos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece, a sua rotina escolar e os objetos que possui; comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar colaborante (adaptado de QECR, Escala Global, Nível A1: Utilizador Elementar, Conselho da Europa, 2001; atualizado pelo *Companion Volume*, Conselho da Europa, 2020, Escala Global, Nível A1).

As *Aprendizagens Essenciais* referentes aos sete anos de aprendizagem do Inglês no ensino básico correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Anos de escolaridade		Níveis do QECR
1.º CEB	3.º ano	Pré-A1
	4.º ano	A1.1
2.º CEB	5.º ano	A1.2
	6.º ano	A2.1
3.º CEB	7.º ano	A2.2
	8.º ano	B1.1
	9.º ano	B1.2

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na

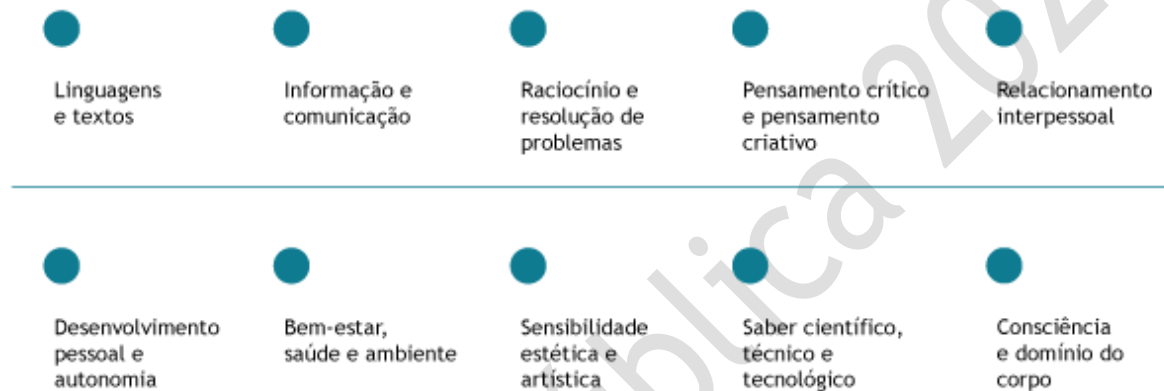
dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respectivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutro ponto deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo, para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

A1	Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios no nível A1 e, ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com o nível seguinte.
Nível proficiente	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios no nível A1 embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

A1	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Apropria-se do significado de expressões simples num discurso claro e pausado.	Entende pequenos textos com palavras familiares ou frequentes.	Comunica sobre informações elementares e familiares, de carácter pessoal, desde que apoiado por um interlocutor.	Dá e pede informações elementares de carácter pessoal, escrevendo frases ou notas curtas.	Usa expressões ou frases curtas para falar de si e de situações familiares.	Escreve expressões ou frases curtas e isoladas para falar de si e de situações familiares.	Medeia e transmite informações pessoais ou familiares, desde que apreendidas de forma clara e pausada ou a partir de textos curtos ou com ilustrações.
Nível proficiente	Apropria-se do significado de palavras familiares num discurso muito pausado.	Entende sequências de expressões curtas com palavras familiares.	Pergunta e responde a perguntas informações elementares de carácter pessoal, por meio de palavras isoladas ou expressões curtas, proferidas lentamente.	Dá e pede informações elementares de carácter pessoal, por meio de palavras isoladas ou expressões curtas.	Usa palavras ou expressões curtas para falar de si e de situações familiares.	Escreve palavras ou expressões curtas e isoladas para falar de si e de situações familiares.	Medeia e transmite informações pessoais ou familiares, desde que apreendidas de forma clara e muito pausada ou a partir de textos curtos e com ilustrações.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:
Áreas temáticas/situacionais	Escola e rotinas escolares; objetos pessoais; corpo humano; nacionalidades; comida e alimentação saudável; casa e cidade; animais; numerais cardinais até 100, numerais ordinais nas datas; as horas; os cinco sentidos.
Competência Comunicativa	Compreensão oral e audiovisual - identificar palavras e expressões simples, comunicadas de forma clara e pausada num contexto familiar e com apoio visual, por exemplo, gestos; entender instruções simples para completar pequenas tarefas; identificar palavras e expressões em rimas, lengalengas e canções; acompanhar a sequência de pequenas histórias conhecidas com apoio audiovisual, gestos e repetições para facilitar a sua compreensão; ouvir e entender textos / diálogos áudio ilustrativos de diferentes variantes de Inglês; identificar palavras/ frases com apoio audiovisual, como por exemplo um pequeno vídeo. Compreensão escrita - identificar vocabulário familiar acompanhado de imagens; ler pequenas histórias ilustradas com vocabulário conhecido;

AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)

Promover estratégias de progressão e aquisição da língua que impliquem:

- rigor, articulação e uso de conhecimentos;
- seleção de informação pertinente;
- organização sistematizada de leitura;
- tarefas de memorização e consolidação, associadas a compreensão e uso do saber.

Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos na:

- sugestão de atividades relacionadas com um evento determinado;
- criação de situações nas quais um determinado conhecimento possa ser aplicado;
- produção de um objeto, por exemplo, um desenho ou um pequeno texto, utilizando *scaffolding*;
- realização de atividades interdisciplinares com a Matemática, o Estudo do Meio, a Educação para a Cidadania e as Tecnologias de Informação e Comunicação (Oferta Complementar);

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	compreender instruções simples com apoio visual; desenvolver a literacia e a numeracia em língua inglesa. Interação oral - utilizar formas de tratamento adequadas quando se dirige ao professor ou colegas; perguntar e responder sobre preferências pessoais; perguntar e responder sobre temas previamente apresentados; interagir com o professor e/ou colegas em situações simples e organizadas previamente; participar numa conversa com trocas simples de informação sobre temas familiares. Interação escrita - interagir por escrito, respondendo a questões colocadas (ex. formulário, <i>chat</i>, <i>email</i>, ...); interagir por escrito com alunos estrangeiros, através de projetos entre escolas. Produção oral - comunicar informação pessoal elementar; expressar-se com vocabulário simples, em situações previamente organizadas; dizer rimas, lengalengas e cantar; indicar o que é, ou não, capaz de fazer.	- gravação de <i>podcast</i> em que cada episódio pode ser a apresentação breve de cada aluno/ um relato do que aprendeu, por exemplo; - apresentação de atividades de <i>Show & Tell</i> à turma e/ou a outros elementos da comunidade educativa; - apresentação de soluções estéticas criativas. Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo: - no reconhecimento de conceitos e factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar; - na análise de textos com diferentes pontos de vista para encontrar semelhanças e diferenças; - no uso do discurso oral e escrito de forma progressivamente crítica.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Produção escrita ▪ legendar sequências de imagens; preencher espaços lacunares em textos muito simples com palavras dadas; escrever sobre si próprio de forma muito elementar; escrever sobre as suas preferências de forma muito simples. Mediação Mediar um texto Expressar uma reação pessoal a textos criativos (incluindo leitura extensiva) ▪ utilizar palavras simples para expressar como uma produção/história o fez sentir. Mediar conceitos Facilitar a interação colaborativa entre pares ▪ convidar os seus pares a contribuir para tarefas muito simples, utilizando frases curtas e simples preparadas antecipadamente; indicar que compreendeu e perguntar se os outros compreenderam.	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ realização de atividades de leitura (silenciosa/em voz alta) e de rima e sinonímia, através de <i>picturebooks</i> cujos temas apelem à sensibilização para o ambiente, desenvolvimento sustentável, cidadania e interculturalidade; ▪ elaboração de atividades de interação oral simples (entre alunos e com o professor), sobre identidade, preferências, rotina escolar, etc., apoiadas por gestos que reforcem a mensagem; ▪ preenchimento de um formulário simples com informação pessoal (<i>online</i> ou em formato papel); ▪ resposta a um <i>email</i>, <i>chat</i> ou mensagem, de forma simples; ▪ ordenação de palavras, legendagem de sequências de imagens, preenchimento de espaços em frases simples, com palavras dadas.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Mediar a comunicação Promover o espaço pluricultural - ajudar a concretizar experiências interculturais, demonstrando uma atitude de boas-vindas e interesse, através de palavras simples e expressões faciais, envolvendo os seus pares. Fomentar a comunicação em situações delicadas e de desacordo - reconhecer situações de discordância entre pares ou quando alguém tem alguma dificuldade, utilizando palavras e frases simples, já apreendidas, que denotem empatia (por exemplo, “I understand”, “Are you okay?”).	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - recolha de dados e opiniões; - pesquisa orientada; - tarefas de planificação e revisão de, por exemplo, textos, diálogos, criação de imagens a partir da audição de uma gravação; - organização de sumários; - completamento de esquemas a partir de, por exemplo, um texto lido, da sua audição, de visualização de vídeo, com indicação de informação elementar sobre as personagens, o tempo e espaço de uma história; - identificação de dificuldades e formas de as ultrapassar. Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões; - confronto de ideias e perspetivas distintas sobre a abordagem de um dado problema e/ou a maneira de o resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas
Competência Plurilingue/ Pluricultural	Construir um reportório plurilingue/pluricultural e desenvolver a compreensão plurilingue reconhecer a diversidade linguística e cultural dentro da sala de aula; reconhecer elementos da sua própria cultura e de si próprio; identificar os espaços à sua volta (a sua comunidade, pessoas, lugares); comparar características da cultura anglo-saxónica e de outras culturas, promovendo a tolerância, a empatia, a cidadania e o respeito pela diversidade cultural; usar diferentes formas de cumprimentos, despedidas, agradecimentos e pedidos de desculpa; reconhecer diferentes formas de dizer as horas; identificar “estrangeirismos” e	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	palavras comuns a diferentes línguas (por exemplo, <i>não</i> , <i>no</i> , <i>nein</i>) e ser capaz de deduzir o significado através de imagens; ouvir e ler histórias sobre temas que promovam a tolerância, a empatia, a cidadania e o respeito pela diversidade cultural.	- culturais, sejam de incidência local, nacional ou global; ▪ aceitação de pontos de vista diferentes.
Competência Estratégica	Comunicar eficazmente em contexto ▪ valorizar o uso da língua como instrumento de comunicação, dentro e fora da sala de aula; reformular a sua capacidade de comunicar, usando a linguagem corporal para ajudar a transmitir mensagens ao outro; preparar, repetir e memorizar uma apresentação oral como forma de ganhar confiança e apresentar atividades, tais como <i>Show & Tell</i> e <i>role-plays</i> à turma e/ou outros elementos da comunidade educativa. Trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos ▪ revelar atitudes como, por exemplo, saber esperar a sua vez, ouvir os outros e refletir criticamente sobre o que foi dito, dando razões para justificar as suas conclusões; demonstrar atitudes de inteligência emocional, utilizando expressões como <i>please</i> e <i>thank you</i>; solicitar colaboração; planear, organizar e apresentar uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo.	Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ elaboração de questões para os pares, a propósito de temas trabalhados com vista a estabelecer um diálogo; ▪ autoavaliação do conhecimento. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ ações de comunicação unidirecional e bidirecional; ▪ ações de resposta e apresentação; ▪ ações de questionamento organizado. Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: ▪ a identificação de pontos fracos e fortes das suas aprendizagens; ▪ a heteroavaliação para melhoria dos saberes; ▪ o aprofundamento de saberes, considerando o <i>feedback</i> dos pares;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de: Utilizar a literacia tecnológica para comunicar e aceder ao saber em contexto - comunicar com outros a uma escala local, nacional e internacional, recorrendo a aplicações tecnológicas para produção e comunicação <i>online</i>; contribuir para projetos e tarefas de grupo interdisciplinares que se apliquem ao contexto e experiências reais e quotidianas do aluno, utilizando aplicações informáticas. Pensar criticamente - seguir um raciocínio bem estruturado e fundamentado e apresentar o seu próprio raciocínio ao/s outro/s, utilizando factos para justificar as suas opiniões; refletir criticamente sobre o que foi dito, fazendo ao outro perguntas simples que desenvolvam a curiosidade. Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver a criatividade em contexto - cantar, reproduzir rimas, lengalengas e participar em atividades dramáticas; ouvir, ler e reproduzir histórias; desenvolver e participar em projetos e atividades interdisciplinares. Desenvolver atividades que promovam a expressão artística e o sentido estético dos alunos.	- a reorientação do seu trabalho, individualmente ou em grupo, a partir do <i>feedback</i> do professor; - a resolução de problemas face a um desafio. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: - de colaboração com os outros; - de ouvir e ler histórias sobre temas que promovam a tolerância, a empatia, a cidadania e o respeito pela diversidade cultural; - de apoio aos seus pares na realização de tarefas. Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: - consciencialização de responsabilidades adequadas ao que lhe for pedido; - organização e realização progressivamente autónoma de tarefas; <i>feedback</i> relativo ao cumprimento de tarefas e funções;	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Desenvolver o aprender a aprender em contexto de sala de aula e aprender a regular o processo de aprendizagem ▪ discutir e seleccionar objetivos de aprendizagem comuns e individuais com apoio do professor; participar numa reflexão e discussão no final da aula para identificar atividades associadas aos objetivos de aprendizagem e ao cumprimento dos mesmos; utilizar dicionários de imagens; realizar atividades simples de auto e heteroavaliação: portefólios, diários e grelhas de progressão de aprendizagem.	▪ apresentação de trabalhos com auto e heteroavaliação. Promover estratégias que induzam: ▪ ações solidárias para com outros nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização; ▪ disponibilidade para o autoaperfeiçoamento.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A componente de Inglês contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Inglês pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Inglês, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da componente de Inglês e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **4.º ano de escolaridade** (nível A1.1) são as seguintes:

Escola	Pluralismo e Diversidade Cultural	▪ Conhecer fatores que influenciam a formação da sua identidade cultural, bem como a de outras pessoas.
Comida e alimentação saudável	Saúde	▪ Reconhecer hábitos alimentares saudáveis e não saudáveis.
Cidade	Desenvolvimento Sustentável	▪ Refletir sobre mudanças necessárias na comunidade local e no mundo com vista à melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas.

Cabe ao professor de Inglês articular com o professor titular de turma e com os restantes elementos do conselho de docentes, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de docentes) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Referências

Bento, C.; Coelho, C.; Joseph, M.; Mourão, A. (2005). *Orientações Programáticas para o Ensino do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/orientacoes-programaticas>.

Cambridge University Press & Assessment. (2025) *A1 level activities for children*. cambridgeenglish.org.
<https://www.cambridgeenglish.org/learning-english/parents-and-children/activities-for-children/a1-level/>

Council of Europe. (2001). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment*.
<https://www.coe.int/en/web/portfolio/the-common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching-assessment-cefr->

Council of Europe. (2010). *Guide for development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education*. Satellite Study no. 2. *Assessment in Plurilingual and Intercultural Education*. <https://www.coe.int/en/web/language-policy/guide-for-the-development-and-implementation-of-curricula-for-plurilingual-and-intercultural-education>.

Council of Europe. (2020). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment - Companion Volume*
<https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages>

Direção-Geral da Educação. (2025). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Ministério da Educação, Ciência e Inovação.
<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/enec-2025.pdf>.

Hughes, A. (1989). *Testing for Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.

Martins, G. et al (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação.
<https://www.dge.mec.pt/perfil-dos-alunos>.

Piccardo, E. (2014). *From Communicative to Action-Oriented: A RESEARCH PATHWAY*. Chapter 8. *Assessment: A Pathway to Autonomy*. Curriculum Services Canada.

Stathopoulou, M., Gauci, P., Lontou, M., & Melo-Pfeifer, S. (2023). *Mediation in Teaching, Learning and Assessment (METLA): A teaching guide for language educators*. <https://www.ecml.at/Portals/1/documents/ECML-resources/METLA-teaching-guide-EN.pdf>.

UNESCO, (2017). *Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>

Wiliam, D. (2013) *Assessment: The Bridge between Teaching and Learning*. *Voices from the Middle*, 21, 15-20.

Consulta pública 2026